

1 — ANTÔNIO DRUMOND (Patrono: Conselheiro Tristão). No Recife, Pernambuco, nasceu em 30 de novembro de 1872. Bacharel em Direito pela Faculdade da capital pernambucana. Exerceu a magistratura e foi advogado militante, radicando-se no Ceará. Procurador da Fazenda do Estado. Jornalista de grande combatividade, dirigiu a *Gazeta de Notícias*, de Fortaleza, em cuja redação foi assassinado no dia 11 de junho de 1930.

2 — PADRE ANTÔNIO TOMÁS (Patrono: Luís de Miranda). Nascido em 14 de setembro de 1868, na cidade de Acaraú, era filho do professor Gil Tomás Lourenço e Francisca Laurinda da Frota. Estudou no Seminário de Fortaleza e foi ordenado no ano de 1891. Faleceu em Fortaleza em 1941, ano em que deveria comemorar as bodas sacerdotais. Todo esse meio século ele dedicou ao serviço da Igreja em paróquias do sertão, notadamente como vigário de sua terra natal. Poeta espontâneo, senhor de grande imaginação, versejava por uma inelutável imposição do temperamento, trazida do berço. Sem o querer, firmou literariamente um nome que resistirá sem dúvida ao constante desgaste do tempo e da distância. Muitas antologias nacionais se enriquecem de labores do vate sertanejo, que manejou como poucos no Brasil o soneto decassílabo. Dentre os seus formosos quatorzetos foram consagrados pela admiração de todos “Contraste”, “Eva”, “Palhaço”, “No Enterro de um Anjinho” e “Judas”. Em concurso promovido pela revista *Ceará Ilustrado*, de Demócrito Rocha, no ano de 1924, sagrou-se Príncipe dos Poetas Cearenses. Por tudo isso, tem razão Filgueiras Lima, em soneto dedicado à sua memória, ao chamá-lo de “uirapuru das plagas nordestinas”,

porque cantou, “no silêncio das campinas”, mas “foi ouvido no Brasil inteiro”. Nunca enfeixou em volumes as suas numerosas produções poéticas e, no seu testamento, deixou disposição proibindo que o fizessem.

3 — EMÍDIO BARBOSA (Patrono: Valdemiro Cavalcante). Nasceu em Fortaleza, no dia 13 de maio de 1891 e aqui faleceu em 15 de abril de 1939. Mais conhecido por *Chammarion* e escrevia com o pseudônimo de João dos Gatos. “Fez, durante toda a vida, o mais intenso jornalismo, sempre, porém, sob o irreduzível anonimato, em que lhe aprazia ocultar-se, e no que ainda acentuava a sua indiferença pelos juízos da pseudo-opinião pública, invariavelmente versátil e incerta.” Realmente — e estamos citando Dolor Barreira — colaborou, ativamente, na *Folha do Povo*, que fez o seu aparecimento em Fortaleza a 13 de fevereiro de 1912, de que era Diretor Hermenegildo Firmeza e que — porta-voz do Partido Republicano Democrata — serviu de órgão oficial do Governo Franco Rabelo. Colaborou, igualmente, no *Jornal do Comércio* publicado, nesta capital, a 3 de abril de 1924 e do qual era Redator-Chefe Raimundo de Monte Arrais. Colaborou, por fim, n’*O Estado*, em sua primeira fase, labor em que o surpreendeu a morte. Terrível humorista da escola de Eça e Anatole, não podia estar numa roda de amigos que os não levasse ao riso franco. Poeta trocista, aqui e acolá se manifesta um lírico, com a mesma correção do verso e a mesma graça de inspiração. A sua sátira rimada — a *Chafarica*, nome popularmente chistoso com que era nomeada a Câmara Municipal de Fortaleza, ficou para nunca ser esquecida.

4 — CARLOS de Oliveira RAMOS (Sucedeu a *Chammarion*). Filho de João de Oliveira Ramos e Alice de Oliveira Ramos, nasceu em 2 de abril de 1908 na cidade de Aquirás. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, turma de 1930, diplomado a 9 de dezembro. Magistrado no Ceará, mas cedo fez a carreira judiciária no Rio de Janeiro, chegando ao posto máximo — o de desembargador do Tribunal de Justiça do então Distrito Federal. Especializou-se em Direito Trabalhista. No jor-